

A INFLUÊNCIA *NEO-HIPPIE* NA MODA ATUAL: CARACTERIZAÇÃO E TENDÊNCIAS

The neo-hippie influence on current fashion: characterization and trends

BATEL, Juliana; Graduanda em Moda e Estilismo; Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista ju_batel@hotmail.com

THOMAZ, Danielle de Almeida Pacheco; Mestre em *Design*; Universidade Estadual Paulista daniealmeida@yahoo.com.br

Resumo

O objetivo deste trabalho é analisar o surgimento da tribo urbana *neo-hippie*, a partir do comportamento e do estilo do movimento *hippie* nos anos 60. Dessa forma, pretende-se mostrar como os *neo-hippies* se transformaram em tendências de moda e de comportamento na sociedade contemporânea.

Palavras Chave: Movimento *hippie*; Neotribalismo; *Neo-hippies*.

Abstract

This work aims to analyze the arising of urban-tribe neo-hippie, from the behavior and style of the hippie movement in the 60's. Therefore, this study aims to show how the neo-hippies became fashion trends and behavior in contemporary society

Keywords: *Hippie Movement*; *Neotribalism*; *Neo-Hippies*.

INTRODUÇÃO

Os criadores de moda, a fim de satisfazerem as necessidades de seus consumidores, estão cada vez mais ligados ao comportamento dos indivíduos. As tendências vistas nas passarelas fazem alusão ao comportamento do indivíduo contemporâneo, pois este tem estabelecido diversas relações de afetividade e emoção ao se vestir. Essa relação entre moda e comportamento, impulsiona o surgimento de diversos grupos, conhecidos, atualmente, como tribos urbanas.

Os indivíduos, de uma forma geral, possuem uma tendência natural para procurarem identificações em seus semelhantes. Para tanto, a sociedade contemporânea vive diante de um paradoxo: de um lado uma linha de pensadores traz o individualismo como o foco desta e das futuras gerações, e

de outro, a consciência coletiva é encarada como o futuro da sociedade. Assim, por mais individualista que a sociedade, possa parecer, diante da metropolização e urbanização pode-se dizer que é no reconhecimento do “outro” que está o entendimento da compreensão dos seres humanos.

Segundo Maffesoli (2010), o neotribalismo tem fundamental importância na contemporaneidade. Este fenômeno aponta que é cada vez mais comum que indivíduos procurem formas de escapar da massificação e da solidão dos grandes centros urbanos, o que faz com que a moda configure uma das formas de escapismo do mundo capitalista contemporâneo e se justifique pela busca de semelhanças através das vestimentas.

Partindo desse pressuposto, nota-se a influência que determinadas tribos exercem na moda. Em alguns casos, tais grupos passam a ser referência para aqueles que de alguma forma se identificam ou pretendem se identificar com um determinado grupo. Um exemplo dessa identificação é o modo como aspectos do estilo *hippie* vêm se incorporado à moda atual por um grupo intitulado de *neo-hippies*.

O artesanato se configura como um dos elementos mais marcantes do movimento *hippie* e vem sendo cada vez mais utilizado nos diversos setores da indústria da moda atual. Os criadores de moda vêm demonstrando em suas criações peças do vestuário que fazem referência ao modo natural e artesanal dos *hippies* da década de 60. Segundo Brandão e Duarte (1990), os ideais *hippies* se desenvolveram por uma juventude rica e escolarizada que passou por várias transformações na década de 60 - a mais representativa delas foi a maneira dos jovens se vestirem.

Para o autor, a rebeldia foi o estopim da época e a semelhança entre as roupas impedia que as pessoas fossem classificadas em classes sociais. Tratava-se de um estilo despreocupado e desleixado, com roupas bordadas, detalhes artesanais, *patchwork*, aplicações de flores e acessórios populares, além de saias longas e calça-boca de sino que se tornaram símbolos deste movimento. O traje da geração *hippie* também incluía o uso de cores. A cultura psicodélica se associava ao gosto pelo colorido com estampas florais e indianas e a estética do “*Flower Power*” e do “*Peace and Love*”, todos estes elementos construíram a identidade “visual” do *hippie* para a sociedade.

Nessa perspectiva, os criadores de moda utilizaram traços do comportamento e do estilo de algumas dessas tribos e as transformam em tendências de moda, a exemplo dos estilistas Ronaldo Fraga e Vanessa Montoro, apresentados nas figuras abaixo.



Figura 01: Ronaldo Fraga - Bordado e *patchworks*. (FONTE: www.ronaldofraga.com.br)



Figura 02: Vanessa Montoro - Crochê e tricô. (FONTE: www.vanessamontoro.com)

Diante do exposto, o objetivo deste t é apresentar a maneira como o movimento *hippie*, da década de 60, se transformou em tendência de moda e difundiu o estilo *neo-hippie* na contemporaneidade.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho baseia-se em uma pesquisa bibliográfica por meio do uso de teses, livros, sites, revistas,

entre outros meios. Também foi realizada a busca por estilistas que ressaltassem, em suas coleções atuais, as influências do movimento *hippie*.

CONCLUSÕES

Por meio da análise das coleções dos estilistas Ronaldo Fraga e Vanessa Montoro, é possível visualizar quais são os aspectos dos *hippies* da década de 60 que foram transformados em tendências de moda. O artesanato é um dos elementos mais marcantes nas peças de vestuário criadas por esses dois estilistas que são referências no mundo da moda. Dessa forma, é cada vez mais frequente a utilização de técnicas artesanais, como crochê, tricô, *patchwork* e bordados nos diversos setores da indústria da moda. Por outro lado, as previsões sobre as tendências de moda podem emergir da análise do comportamento dos indivíduos nos grandes centros urbanos.

Sendo assim, é por este motivo que, na moda atual, aconteceu uma ampliação na produção de peças de vestuário com referências da tribo urbana *neo-hippie*. Essas referências, criadas na década de 60, influenciam a atmosfera atual da moda. É natural que essas referências e inclinações continuem no futuro. Nesse contexto, pode-se concluir que as previsões de tendências de moda e comportamento estão intimamente ligadas à história e ao comportamento dos seres humanos. Assim, entende-se que o estilo *neo-hippie* poderá ampliar sua influência no contexto da moda atual, a partir do resgate dos elementos da época, aliando estilo, história e moda na indumentária contemporânea.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, A.C.; DUARTE, M.F. **Movimentos Culturais da Juventude**. 2º ed. São Paulo: Moderna, 1990.

BRAGA, J. **História da Moda: uma narrativa**. 7º ed. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2009.

MAFFESOLI, M. **Tempo das Tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa**. 4º ed. Rio de Janeiro: Universitária, 2010.